

Paulo Cesar Salomão Filho toma posse como membro efetivo do TRE-RJ

O Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ) empossou, na quinta-feira (22), o advogado Paulo Cesar Salomão Filho como membro efetivo da Corte. A solenidade foi realizada no Plenário do Palácio da Democracia, no Centro do Rio, reunindo autoridades do Judiciário e representantes de instituições jurídicas, com o espaço completamente lotado.

A mesa de honra foi composta pelo presidente do TRE-RJ, desembargador Claudio Mello Tavares, e pelos ministros do Superior Tribunal de Justiça, Luis Felipe Salomão, vice-presidente da Corte, Antonio Saldanha e Messod Azulay Neto. Também estiveram presentes magistrados do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, entre eles os desembargadores Claudio Brandão, corregedor-geral da Justiça e ex-presidente do TRE-RJ, Maria Angélica Guedes, Heleno Pereira Nunes, além de ex-presidentes do Tribunal Eleitoral fluminense, como Edson Aguiar de Vasconcelos, Carlos Santos de Oliveira, Cláudio dell'Orto e Peterson Barroso Simão.

Prestigiam a cerimônia a presidente da OAB-RJ, Ana Tereza Basílio, o presidente da Associação Paulista de Magistrados, juiz Thiago Massad, o secretário da Casa Civil, Nicola Miccione, além de representantes da magistratura e do meio jurídico.

Em seu discurso, Claudio Mello Tavares destacou a trajetória profissional de Paulo Cesar Salomão Filho, ressaltando sua experiência e preparo para assumir a função em um momento de grandes desafios para a democracia e o sistema eleitoral.



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com



@colunamagnavita

Fotos TRE-RJ



Paulo Cesar Salomão Filho durante discurso de posse como membro efetivo do tribunal



Mais novo membro efetivo do TRE-RJ, Paulo Cesar Salomão Filho com o presidente da Casa, desembargador Claudio Mello Tavares



O anfitrião e presidente do TRE-RJ, Claudio Mello Tavares com o empossado Paulo Cesar Salomão Filho e sua família. Na foto, a esposa Juliana Dayrell, filha e a mãe Maria de Lourdes Salomão

TRE-RJ



A presidente da OAB-RJ, Ana Tereza Basílio, durante discurso na solenidade



A solenidade, presidida pelo desembargador Claudio Mello Tavares foi realizada no Plenário do Palácio da Democracia



Estiveram presentes na cerimônia autoridades, representantes da instituições jurídicas, e políticos



Presidente da corte, des. Claudio Mello Tavares vez questão de ressaltar experiência e preparo do empossado Paulo Cesar Salomão Filho



Entre as autoridades presentes, o secretário da Casa Civil do RJ, Nicola Miccione, e a presidente da AMAERJ, Eunice Haddad



Paulo Cesar Salomão Filho com sua mãe Maria de Lourdes Salomão

PINGA-FOGO

■ A POLÍTICA DO RIO NÃO É PARA AMADORES, AINDA MAIS O XADREZ DA SUCESSÃO - A política do Rio não é para amadores. O processo sucessório com a ausência do vice-governador e com o afastamento do atual presidente da Alerj cria um xadrez político que só os experts podem mexer as peças.

■ Se no início do recesso parlamentar o deputado Rodrigo Bacellar apresentar sua carta de renúncia da presidência da Assembleia Legislativa, o atual presidente em exercício, Guilherme Delaroli, terá de eleger um novo presidente. Empossado, o chefe do Legislativo será o governador do estado interino no caso da desincompatibilização do Governador Cláudio Castro. No cenário de hoje, a missão será do presidente do TJRJ, desembargador Ricardo Couto.

■ É neste ponto que o jogo se complica. Se um parlamentar ficar à frente do Executivo estadual por apenas um dia, após o 5 de abril próximo, ele fica inelegível para concorrer à reeleição para deputado. A cadeira da Alerj vira uma guilhotina de mandato.

■ O presidente da Alerj, como governador, só pode concorrer à reeleição de governador. Ou seja, ele terá de ser eleito indiretamente pelos colegas e só poderá disputar para o governo em outubro de 2026.

■ O melhor cenário para a preservação dos mandatos é deixar o presidente do TJ assumir o governo e convocar a eleição indireta.

■ Tudo isso depende de um passo: o governador Cláudio Castro resolver sair para disputar o Senado. Ele pode, porém, resolver ficar até o fim da sua gestão e ele mesmo defender o seu legado político.

■ Este jogo de xadrez pode seguir o rito já praticado em Alagoas e no Tocantins. Um novo presidente da Alerj é eleito, fica como governador interino, concorre à eleição indireta e escolhe no final: concorrer à reeleição ao encerrar esta etapa tendo sido governador por alguns meses.

■ Só que aquele que sentar na cadeira de governador do Rio terá de administrar um déficit orçamentário de R\$ 20 bilhões. Hoje, o Governador Cláudio Castro possui um peso eleitoral que o faz ser recebido e ter as portas abertas para o pleito do Rio. Faz uma diferença enorme.

■ O JOGO DE GANHA-GANHA DO PL - Quem anda fazendo juras de fidelidade ao governador Cláudio Castro é o deputado Douglas Ruas, que confidencia a amigos que só aceitará disputar o governo se estiver sentado na cadeira de governador. Ele é um nome que pode ser eleito para a presidência da Alerj agora, concorrer a governador biônico e, depois, concorrer à reeleição.

■ Um detalhe desta equação: se ele assumir o governo, quem assume novamente a Alerj é Guilherme Delaroli, que só ficaria longe da cadeira que hoje ocupa por 30 dias. Para o PL de Altineu Côrtes, é um jogo de ganha-ganha. Só falta combinar com os russos.

■ Imaginem Douglas pilotando um orçamento de R\$ 20 bilhões negativo.

■ QUAL O RÓTULO DO VINHO? - Circula a imagem do pouso do helicóptero do BTG e o banqueiro André Esteves, desce da aeronave e sendo recebido pelo ministro Dias Toffoli. A política é curiosa. O que chamou atenção foi a embalagem de duas garrafas de vinho que o próprio Esteves carregava. A curiosidade é saber qual o rótulo das garrafas que o banqueiro levou para degustar no encontro com o amigo ministro.